

Artigo Original

Momentos marcantes da trajetória docente em Educação Física

Alexandra Folle¹
Juarez Vieira do Nascimento²

^{1,2} *Laboratório de Pedagogia do Esporte da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil*

Resumo: O objetivo do presente estudo, envolvendo histórias de vida, foi analisar os momentos marcantes da trajetória profissional de professores de Educação Física. Participaram da investigação quatro professores de Educação Física com mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional no magistério público estadual de Santa Catarina. Na coleta das informações foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas com os professores de Educação Física, com os colegas de trabalho, além da análise documental. A técnica de análise de conteúdo foi utilizada na análise das informações. Os eventos extraclasse (competições esportivas, apresentações em datas comemorativas, cargos administrativos) destacaram-se entre os melhores momentos que marcaram o percurso docente, enquanto os piores acontecimentos pautaram-se nas condições de trabalho, no descontentamento com as políticas educacionais e nas decepções com a classe docente. Apesar dos eventos marcantes terem sido experienciados individualmente, os docentes evidenciaram muitos episódios comuns que são vivenciados no cotidiano escolar, os quais auxiliam na compreensão da carreira docente em Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física. Percurso profissional. Carreira docente.

Outstanding moments of teaching trajectory in Physical Education

Abstract: The aim of this study, which involves life story was to analyze the outstanding moments of teaching trajectory of Physical Educators. Four Physical Education teachers, who have been teaching at public schools in Santa Catarina State for more than 25 years, took part in this investigation. In addition to documental analysis, semi-structured interviews were used to collect data from Physical Education teachers and their co-workers. Content analysis technique was utilized in data analysis. Extra classroom activities (sports tournaments, choreographic performances at commemorative dates, administrative positions) were pointed out among the best moments of teaching career, while the worst events were based on work conditions, dissatisfaction with educational policies and deceptions with the teaching working class. Although the outstanding events had been experienced individually, teachers revealed to experience many similar episodes at school daily routine, which allowed for a greater comprehension of the Physical Education teaching career.

Key Words: Physical Education. Professional life. Teaching career.

Introdução

A trajetória docente é marcada por vários acontecimentos positivos e negativos que são vivenciados pelos professores no cotidiano escolar. Além de auxiliarem na compreensão das mudanças ocorridas no percurso profissional dos professores, os acontecimentos contribuem na demarcação das fases, estágios ou ciclos de vida docente ([FARIAS et al.](#), 2001; [KRULL et al.](#), 2007).

O desenvolvimento de uma carreira compreende um processo e não uma seqüência linear desses acontecimentos. Sobre esse assunto, [Huberman](#) (2000, p. 38) destaca que "Para alguns, este processo pode parecer linear, para outros, há patamares, regressões, becos sem saída, momentos de arranque,

descontinuidades". Além disso, considera-se que a progressão da docência é afetada tanto por experiências pessoais quanto por influências organizacionais ([NASCIMENTO; GRAÇA](#), 1998; [COSTA et al.](#), 2004).

Dentre os estudos que envolvem aspectos peculiares à trajetória docente, os quais visam elucidar melhor esse processo e levantar novas indagações em torno da constituição dos trajetos profissionais instituídos ao longo dos anos de docência, alguns se propõem a revelar as diferentes etapas ou fases que caracterizam o desenvolvimento profissional dos professores ([LOUREIRO](#), 1997; [GONÇALVES](#), 2000; [HOPF; CANFIELD](#), 2001; [BELLO](#), 2003; [COSTA](#), 2004), enquanto outros buscam evidenciar os melhores e piores momentos da carreira docente ([GONÇALVES](#), 2000; [FERREIRA; KRUG](#), 2001;

[BELLO](#), 2003; [LAROCCA](#); [JUNGES](#), 2004; [PIZZO](#), 2004).

A entrada na carreira de estudantes em situação de estágio ou de professores iniciantes é marcada pela fase de indução do trabalho docente ([BURKE et al.](#), 1987; [NASCIMENTO](#); [GRAÇA](#), 1998), bem como pelo sentimento de incapacidade para assumir a responsabilidade da profissão ([BARONE et al.](#), 1996; [STROOT](#), 1996; [STEFY](#) et al., 2000). Os professores vivenciam nessa fase aspectos tanto de sobrevivência no ambiente de trabalho quanto de entusiasmo pela descoberta da docência ([LOUREIRO](#), 1997; [GONÇALVES](#), 2000; [HUBERMAN](#), 2000).

Na fase de estabilização ou consolidação na carreira, os docentes adquirem maior confiança e melhor afirmação na profissão ([BARONI et al.](#), 1996; [NASCIMENTO](#); [GRAÇA](#), 1998; [GONÇALVES](#), 2000; [HUBERMAN](#), 2000; [STEFY](#), 2000; [BELLO](#), 2003). Da mesma forma, no estágio de diversificação, experimentam novas idéias a fim de proporcionar uma maior variedade e diversidade de estratégias no ambiente de trabalho, apresentando assim um alto entusiasmo profissional ou uma forte tendência ao questionamento da rotina ([LOUREIRO](#), 1997; [NASCIMENTO](#); [GRAÇA](#), 1998; [GONÇALVES](#), 2000; [HUBERMAN](#), 2000; [JESUS](#); [SANTOS](#), 2004).

Na etapa final do percurso profissional, os professores entram em uma fase de desinvestimento, a qual compreende um período de questionamentos ou de renovação do interesse pela docência. Além disso, esta etapa é frequentemente marcada por um desinvestimento sereno ou amargo do ambiente de trabalho ([LOUREIRO](#), 1997; [NASCIMENTO](#); [GRAÇA](#), 1998; [GONÇALVES](#), 2000; [HUBERMAN](#), 2000; [JESUS](#); [SANTOS](#), 2004).

As investigações que visam conhecer um percurso vivenciado e narrado pelos professores permitem, antes de tudo, esclarecer as experiências, os acontecimentos e os fatos marcantes, positiva ou negativamente, que ocorreram ao longo dos anos e os significados a eles atribuídos pelos próprios sujeitos que os experienciaram ([COSTA](#); [GONÇALVES](#), 2006; [SMITH](#), 2001). Nessa perspectiva, o objetivo do presente estudo foi analisar os momentos marcantes da trajetória docente de professores de Educação Física com mais de vinte e cinco

anos de intervenção profissional no magistério público estadual de Santa Catarina, nomeadamente os melhores e piores momentos vivenciados em diferentes etapas do percurso profissional.

Procedimentos metodológicos

Caracterização do Estudo

A presente pesquisa aborda as trajetórias profissionais de professores de Educação Física a partir de suas histórias de vida. O estudo das histórias de vida é frequentemente utilizado na reconstrução da trajetória profissional de determinados sujeitos, enfatizando o papel de organizações, de acontecimentos marcantes e de outras pessoas nas suas constituições e perspectivas de vida ([BOGDAN](#); [BIKLEN](#), 1994), destacando o relato de um narrador sobre a sua experiência, na tentativa de restaurar os episódios vivenciados e de transmitir a experiência adquirida ([QUEIROZ](#), 1988).

Participantes do Estudo

Os momentos marcantes das trajetórias docentes de quatro professores de Educação Física no magistério público estadual da cidade de Florianópolis/SC foram investigados. A inclusão e a exclusão dos participantes do estudo foram realizadas, levando-se em consideração os seguintes critérios: a) Critérios de inclusão: ser professor de Educação Física efetivo no magistério público estadual; ter mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional no magistério público estadual; atuar em sala de aula; b) Critérios de exclusão: estar aposentado; exercer cargos administrativos na escola ou na Secretaria Estadual de Educação; estar afastado da escola por qualquer tipo de licença.

Instrumento de Coleta das Informações

Na coleta dos dados foram utilizadas três fontes de informação: a) entrevistas semi-estruturadas com os professores de Educação Física; b) entrevistas semi-estruturadas com três colegas de trabalho (um representante da esfera administrativa, um representante da esfera pedagógica e um representante do corpo docente); c) análise documental ("Transcrições dos Assentamentos Funcionais e Cadastrais").

Trajelórias da Investigação

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da

Universidade Federal de Santa Catarina (029/08). Após a sua aprovação, foi realizado o primeiro contato por telefone com as secretarias das escolas em que os professores com mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional atuavam (informação disponibilizada pelo setor de Recursos Humanos da Gerência de Educação), para levantar dados necessários para inclusão e exclusão dos professores no estudo. A seleção final dos docentes, a partir dos critérios estabelecidos, foi realizada em contato pessoal para explicar os objetivos e procedimentos do estudo, além da solicitação de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Inicialmente, foram entrevistados os professores de Educação Física, e, em seguida, os colegas de trabalho indicados pelos investigados, de acordo com a disponibilidade de cada um. Todas as entrevistas foram realizadas individualmente, gravadas, transcritas na íntegra para facilitar o processo de análise dos dados e enviados aos professores e colegas de trabalho (para alterarem e/ou confirmarem as informações contidas na transcrição), como processo de validação de seu conteúdo.

As transcrições dos assentamentos funcionais e cadastrais dos professores foram fornecidas pelo setor de Recursos Humanos da Gerência de Educação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis, as quais possibilitaram confirmar dados *oficiais* (nomeações, ascensões, cargos assumidos, afastamentos, ...) da trajetória dos professores no magistério público estadual de Santa Catarina.

Análise das Informações

As informações foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, a qual se caracteriza por um conjunto de técnicas organizado por meio das seguintes fases: pré-análise (organização dos documentos); exploração do material (administração sistemática das decisões tomadas); e, por fim, o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação (os resultados são tratados de maneira a serem significativos e válidos) (BARDIN, 1977).

Resultados e discussões

As evidências encontradas no presente estudo revelaram que os piores momentos do percurso profissional dos professores de Educação Física

se concentraram no início e no final do percurso profissional, enquanto os melhores momentos ocorreram com maior ênfase do que os piores em diferentes períodos da carreira desses professores.

A vivência dos melhores momentos do percurso profissional frequentemente ocorre no início da carreira, quando a descoberta se sobressai à angústia de enfrentar a realidade escolar, ou ainda, após a sua estabilização ou consolidação profissional. Por outro lado, a eventual ocorrência dos piores momentos se remete, na maioria dos casos, ao início da vida profissional, refletida pelos sentimentos de angústia e frustração, comuns entre os iniciantes, ou quando o fim dela começa a ser vislumbrado, ocasionado por possíveis traços de desinvestimento amargo (GONÇALVES, 2000).

Os melhores momentos vivenciados no magistério superior pelos professores de Educação Física, investigados por Ferreira e Krug (2001), concentraram-se na entrada na profissão, haja vista os professores consideram os primeiros anos como os mais importantes e gratificantes de suas trajetórias. Os professores da educação básica portugueses, participantes do estudo de Gonçalves (2000), assinalaram os últimos anos letivos como os melhores de suas carreiras. As razões evocadas para as ocorrências dos melhores acontecimentos na fase final da carreira ligaram-se à motivação profissional (realização profissional, segurança e bons resultados), à formação (aprendizagens com os colegas), aos bons alunos (aproveitamento, comportamento) e à colaboração entre escola e famílias (interesse das famílias pela vida escolar dos alunos, relações com os pais).

Os primeiros cinco anos de intervenção: a relação com os alunos e as condições de trabalho

Os professores revelam grande disposição para relatar acontecimentos que ocorreram no início de suas carreiras, devido provavelmente a essas recordações serem acessíveis à memória, por estarem mais isoladas e por se integrarem em contextos significativamente relevantes (BEN-PERETZ, 2000). A primeira etapa dos momentos marcantes, vivenciados pelos professores de Educação Física, abrangeu o período de entrada na carreira docente, nesse caso, os

acontecimentos que marcaram os primeiros cinco anos de intervenção profissional na realidade escolar.

O relacionamento com os alunos, nomeadamente o contato, o carinho e o interesse pelas aulas de Educação Física, sobressaiu-se entre os melhores momentos vivenciados no início do percurso profissional dos professores de Educação Física investigados (tabela 1). Sobre

este assunto, alguns professores investigados comentaram:

Quando eu comecei na carreira, as coisas que mais me marcaram giravam em torno do contato humano, do contato de aluno para aluno [...] (Professor A).

Eu tinha um relacionamento com as crianças muito bom, muito carinho [...], isso foi o que teve de mais positivo (Professora D).

Tabela 1. Momentos marcantes nos primeiros cinco anos de docência

	Professor A	Professor B	Professora C	Professora D
Melhores momentos	<ul style="list-style-type: none"> - Contato com os alunos - Realização de bons trabalhos em conjunto com os pares - Trabalhar com turmas separadas por sexo 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação do grupo de fanfarra na escola - Intercâmbio esportivo entre as escolas - Início da carreira como árbitro 	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse das crianças em aprender e brincar - Jogos e brinquedos cantados com alunos de 1ª a 4ª série 	<ul style="list-style-type: none"> - Carinho recebido dos alunos - Coreografias e apresentações em datas festivas
Piores momentos	<ul style="list-style-type: none"> - Condições de trabalho oferecidas - Repressão sofrida por um pai por pedir ajuda aos alunos para arrumar o espaço da quadra 		<ul style="list-style-type: none"> - Condições de trabalho oferecidas 	<ul style="list-style-type: none"> - Não conseguir realizar o trabalho almejado - Locais de trabalho distantes de casa - Conciliação entre a vida familiar e o trabalho - Decepção com a classe docente

O relacionamento professor/aluno, de acordo com [Ferreira e Krug](#) (2001), realmente se apresenta como o maior fator de motivação na carreira docente. Investigações realizadas tanto com professores brasileiros ([LAROCCA; JUNGES](#), 2004; [PIZZO](#), 2004) quanto estrangeiros ([FLORES](#), 2006) também comprovaram que os fatos e eventos que marcaram o percurso profissional dos professores iniciantes se relacionaram às situações vivenciadas junto aos alunos.

Os demais acontecimentos que marcaram positivamente o início da docência do professor A se reportaram ao trabalho desenvolvido com turmas separadas por sexo e em conjunto com a outra professora de Educação Física da escola. Destaca-se que o trabalho posterior realizado com turmas mistas se tornou um fato negativo que marcou o percurso profissional desse docente. Para ele, as atividades desenvolvidas separadamente para meninos e meninas garantiam resultados mais expressivos no alcance dos objetivos educacionais pelos professores de Educação Física. Por outro lado, eventos como o bom trabalho desenvolvido com os pares fortalecem a idéia de ser docente. O entusiasmo inicial é uma das características do momento da descoberta da carreira, que

conforme [Huberman](#) (2000, p. 39) é marcada “[...] pela experimentação, exaltação por estar, finalmente, em situação de responsabilidade [...], por se sentir colega num determinado corpo profissional”.

A professora C acrescentou como fatos significativos do início de seu trajeto profissional os jogos e os brinquedos realizados com os alunos de 1ª a 4ª séries, enquanto a professora D evidenciou as coreografias e as apresentações organizadas para as datas festivas.

Nos primeiros quatro anos, eu dava aula de 1ª a 4ª série, eram basicamente atividades de criação, pequenos jogos, brinquedos cantados (Professora C).

Eu gostava de fazer brincadeiras, cânticos e coreografias nas datas festivas. Eu trabalhei bastante na área de dança. No início da carreira, tinha bastante pique para isso. Fazia muitas coreografias, muitas apresentações, teatrinhos (Professora D).

A colega do corpo docente da professora D enfatizou a grande contribuição dessa docente nas apresentações escolares, destacando que ela sempre esteve envolvida em gincanas, danças e peças de teatro realizadas na escola. De maneira similar, os fatos que marcaram o percurso profissional dos professores de Educação Física na fase de entrada na carreira, participantes do estudo realizado por [Shigunov](#),

[Farias e Nascimento](#) (2002), associaram-se às apresentações realizadas em datas comemorativas, as quais gratificavam muito o trabalho desenvolvido por aqueles docentes.

A criação de um grupo de fanfarra e o intercâmbio esportivo realizado entre escolas se destacaram entre os melhores episódios ocorridos nos primeiros anos do percurso profissional do professor B. Além disso, como evento marcante paralelo ao magistério estadual naquela época, o professor enfatiza a importância de ter dado início à sua carreira como árbitro estadual e nacional.

A carreira docente possibilita, além de acontecimentos que refletem a descoberta de uma profissão, a experiência de situações que levam os professores a uma busca pela sobrevivência no ambiente de trabalho ([LOUREIRO](#), 1997; [GONÇALVES](#), 2000; [HUBERMAN](#), 2000; [JESUS; SANTOS](#), 2004; [VARGAS; ANTUNES](#), 2007). Nessa perspectiva, destaca-se que os piores momentos da fase inicial do percurso profissional narrados pelos professores A e C se relacionaram às condições de trabalho oferecidas aos professores de Educação Física para o desenvolvimento do trabalho pedagógico nas escolas.

A falta de espaço adequado para as atividades realizadas nas aulas de Educação Física fez com que professor A vivenciasse um episódio negativo muito marcante em seu percurso profissional, no qual o pai de um aluno tentou processá-lo por ele ter solicitado a ajuda dos estudantes para organizar o espaço da quadra esportiva.

Os novos professores, de acordo com [Weiss](#) (1999), realmente estão mais propensos a serem frustrados pelas más condições de trabalho. Porém, na concepção de [Flores](#) (2006), além das condições de trabalho, outros fatores como a elevada carga de trabalho, a falta de recursos e de apoio dos pares, bem como os novos papéis a serem assumidos se tornam cruciais para determinar os aspectos mais negativos da primeira experiência docente.

A vivência dos piores momentos da fase inicial do percurso profissional da professora D se diferenciou dos demais educadores. Essa professora enfatizou que as escolas, nas quais ela atuou nos primeiros anos de ensino, eram muito distantes de sua moradia, não conseguindo

assim conciliar a vida familiar (o cuidado com as filhas recém-nascidas) e o trabalho educacional. Contudo, a ocorrência mais negativa do seu percurso, tanto na fase de entrada quanto nas fases posteriores, concentrou-se nas decepções e nos conflitos que vivenciou com a classe docente.

Por outro lado, eu tive uma decepção muito grande com a própria classe do magistério, porque na minha cabeça um professor era um mestre, eu endeusava o professor e de repente vi que não era nada daquilo (Professora D).

A entrada na carreira dos professores portugueses, investigados por [Gonçalves](#) (2000), foi marcada de forma semelhante ao início do percurso profissional da professora D, nomeadamente a confrontação com o real, resultante da escola distante, do nascimento dos filhos, das confrontações com os colegas, das condições de trabalho, além do isolamento.

A intervenção dos cinco aos quinze anos de docência: os eventos esportivos e os conflitos com colegas

A investigação da segunda etapa dos momentos marcantes do percurso profissional dos professores de Educação Física abrangeu o período dos cinco aos quinze anos de docência, ou seja, a fase de consolidação/estabilização e o início da fase de diversificação do ciclo de vida docente ([LOUREIRO](#), 1997; [NASCIMENTO; GRAÇA](#), 1998; [GONÇALVES](#), 2000; [HUBERMAN](#), 2000).

Os episódios mais significativos vivenciados nessa etapa pelos professores se relacionaram às participações em competições, ao treinamento, ao intercâmbio e às conquistas esportivas (tabela 2). A colega do corpo docente reconheceu a importância da participação e das conquistas em atividades esportivas no percurso profissional da professora C, experiência que marcou não só a sua trajetória enquanto docente, mas a escola como um todo. As boas lembranças daqueles tempos podem ser observadas nas narrativas dos docentes:

[...] quando nós tínhamos os nossos joguinhos, entres as escolas públicas [...] era uma integração muito boa (Professor A).

[...] com atletismo consegui alguns êxitos levando os alunos para competição. Depois, com o passar do tempo, a gente começou a ter um trabalho mais diversificado, não só com a parte do atletismo, mas também uma parte de handebol [...] (Professor B).

Tabela 2. Momentos marcantes dos cinco aos quinze anos de docência

	Professor A	Professor B	Professora C	Professora D
Melhores momentos	- Assumir a direção da escola - Conquista em competições esportivas com os alunos do colégio particular - Participação em jogos entre as escolas públicas	- Intercâmbio esportivo entre as escolas	- Intercâmbio esportivo entre as escolas - Treinar com alunos de 5ª a 8ª série fora do ambiente escolar - Participação em competições de atletismo	- Assumir a direção da escola por meio de eleição - Aprender como funciona a parte administrativa da escola - Coreografias e apresentações em datas festivas
Piores momentos		- Condições de trabalho oferecidas		- Conflitos profissionais com colegas enquanto diretora da escola

Dentre os cinco e quinze anos de intervenção no magistério público estadual, as coreografias e as apresentações em datas festivas permaneceram correspondendo aos melhores momentos vivenciados pela professora D. De modo similar, as atividades comemorativas desenvolvidas na escola e a participação em eventos esportivos marcaram a trajetória docente dos professores de Educação Física, que se encontravam na fase de diversificação profissional, entrevistados por [Shigunov, Farias e Nascimento](#) (2002).

Além dos eventos culturais realizados na escola, a professora D destacou, juntamente com o professor A, a importância de ter assumido a direção da escola naquele período de sua trajetória como educadora. Esse cargo proporcionou acontecimentos que marcaram positivamente o percurso profissional da professora D, nomeadamente a aprendizagem de como funciona a administração escolar e a possibilidade de realizar um trabalho em parceria com os demais servidores técnico-administrativos daquele setor. No entanto, provocou a vivência de problemas constantes com alguns colegas que não desejavam que ela ocupasse aquela função. Os conflitos resultaram no pior momento por ela vivenciado naquele período de sua carreira.

Ela comenta que foi uma época bastante difícil, uma experiência boa [...], mas ela teve muitos problemas aqui na escola [...], então marcou, eu acredito que não muito positivamente a saída dela da sala de aula, da quadra para a direção (Colega do corpo docente D).

Além da professora D, apenas o docente B revelou acontecimentos que se caracterizaram como os piores momentos ocorridos naquele período de seu percurso profissional. Nesse sentido, enquanto a professora D sofria com os conflitos com a classe docente, o professor B, ao

se transferir para a escola atual, se deparou com problemas derivados das más condições de trabalho oferecidas no cotidiano escolar, experiência vivenciada pelos demais professores no início de suas vidas profissionais.

O convívio com colegas de trabalho e as más condições de trabalho nas escolas, além da falta de valorização da profissão docente e dos baixos salários, também se sobressaíram entre os obstáculos do percurso profissional narrados pelos professores investigados por [Larocca e Junges](#) (2004).

A intervenção dos quinze aos vinte e cinco anos de docência: os cargos administrativos e as políticas educacionais

O estudo da terceira etapa dos momentos marcantes correspondeu ao período dos quinze aos vinte e cinco anos de intervenção profissional, abrangendo assim a fase de diversificação até o início do estágio de desinvestimento profissional ([LOUREIRO](#), 1997; [NASCIMENTO; GRAÇA](#), 1998; [GONÇALVES](#), 2000; [HUBERMAN](#), 2000).

Ao estabelecerem que a fase de diversificação apresenta dois caminhos a serem percorridos, [Nascimento e Graça](#) (1998), [Gonçalves](#) (2000) e [Huberman](#) (2000) revelam que os professores podem oscilar, durante essa fase, entre uma grande motivação (entusiasmo, diversificação das atividades e dos cargos administrativos a serem almejados) e uma forte tendência ao questionamento da rotina de sala de aula (vivência de crises, frustrações com as experiências cotidianas, cansaço e saturação). Neste contexto, destaca-se que, enquanto os piores momentos sobressaíram no relato dos professores A e D, apenas a experiência dos

melhores acontecimentos foi narrada pelos professores B e C (tabela 3).

Tabela 3. Momentos marcantes dos quinze aos vinte e cinco anos de docência

	Professor A	Professor B	Professora C	Professora D
Melhores momentos		- Início da carreira como árbitro internacional - Ser diretor eleito com 98% dos votos - Coordenar projeto social	- Trabalhar como secretária da escola atual - Transferência de escola para trabalhar como secretária	
Piores momentos	- Impedimento de realização de concurso público para tornar-se docente em IES - Trabalhar com turmas mistas			- Fim das eleições para diretores das escolas - Conflitos com a classe docente pelo direito de eleger o diretor da escola

Os cargos administrativos assumidos pelos professores B e C se destacaram como os melhores episódios experienciados na terceira fase do percurso profissional investigado, evento significativo que havia sido contemplado no percurso profissional dos professores A e D no estágio docente anterior.

Para o professor B foi extremamente gratificante ter sido eleito diretor com 98% dos votos válidos da comunidade escolar. Da mesma forma, assumir esse cargo proporcionou ao docente a realização de um trabalho marcante na biblioteca escolar, a qual ele teve a oportunidade de equipar com livros e outros materiais que contribuíram com o trabalho de leitura desenvolvido junto aos alunos. Além disso, durante o tempo em que passou na direção da escola, procurou desenvolver projetos para os alunos carentes, juntamente com os colegas do núcleo pedagógico da escola.

Como a questão social dos alunos sempre foi importante na vida profissional desse educador, ele acrescenta como acontecimento que marcou de modo expressivo, o cargo que ele ocupou como coordenador de um projeto esportivo social e que lhe afastou por um ano da realidade escolar. Frequentemente, é nesse estágio do percurso profissional, de acordo com [Vargas e Antunes](#) (2007), que acontece a maior diversificação do trabalho realizado pelos professores, tanto na escola quanto na comunidade a que ela pertence.

Como complementação aos melhores momentos daquela etapa, o professor B ressaltou a oportunidade de se tornar árbitro internacional. Nessa experiência, teve a oportunidade de conhecer vários países, culturas e povos

diferentes, experiência que ele compartilhava com seus alunos e colegas ao retornar para o cotidiano escolar, o que pode ser comprovado no relato de sua colega de trabalho:

Ele relata as viagens internacionais que ele fez, os jogos marcantes. Até para as crianças [...], mas ele fala com muita naturalidade [...]. Então, as crianças também ficam encantadas (Orientadora educacional B).

A professora C manifestou como melhor acontecimento daquele período de seu percurso profissional o fato de ter assumido a secretaria da escola em que ela trabalha atualmente, bem como de ter sido transferida para a secretaria de outra escola, pois o trabalho na administração escolar lhe possibilitou aprender sobre a legislação e os direitos dos professores. No caso da professora C, é importante destacar que o trabalho administrativo marcou de modo expressivo a sua carreira e representa a sua trajetória docente no magistério público estadual de Santa Catarina.

Eu saí para trabalhar no burocrático [...]. Eu gostei, foi nessa hora que eu, enquanto professora, tomei conhecimento de muitas coisas que nenhum professor, enquanto professor, toma conhecimento (Professora C).

Os piores momentos da terceira etapa do percurso profissional vivenciados pela professora D se mantiveram ligados aos conflitos com a classe docente, nomeadamente os problemas resultantes do fim das eleições para diretores de escola e as conseqüentes reivindicações pela manutenção desse direito.

O governo acabou com a eleição para diretor e voltou a nomear cargo de confiança [...]. Então lutamos para fazer eleição, mas não houve aceitação, o próprio grupo achou que não era a hora, que precisávamos amadurecer a idéia [...] (Professora D).

Por outro lado, o professor A passou a conviver com uma das grandes frustrações de sua carreira enquanto educador: a mudança ocorrida na Educação Física escolar, por meio da qual as aulas passaram a ser desenvolvidas com turmas mistas. Porém, o maior ressentimento desse docente também ocorreu naquela fase de seu percurso profissional, designadamente o impedimento de realizar concurso público para se tornar docente em Instituição de Ensino Superior.

O concurso para docente na instituição até aquela época podia ser realizado por professores especialistas. No entanto, somente os professores mestres e doutores conseguiram prestar o processo seletivo. Para o educador, não ter a oportunidade de se tornar docente universitário teve outras conseqüências na sua trajetória, dentre elas a continuidade de seus estudos como mestrado e doutorado com auxílio

financeiro (bolsas de estudo e liberação das atividades profissionais), assistência que não teve enquanto docente do magistério estadual.

De modo similar, a reprovação para ingresso em um programa de pós-graduação *stricto-sensu*, a qual impediu a ascensão profissional em termos de magistério superior, foi um episódio importante que marcou a trajetória de uma professora da educação básica com mais de vinte e cinco anos de atuação participante do estudo realizado por [Bello](#) (2003).

Os últimos anos de intervenção: as homenagens e a violência escolar

Os últimos anos de docência dos professores de Educação Física investigados, apesar de proporcionarem muitos momentos tidos como negativos, permitiram a vivência de vários acontecimentos positivos (tabela 4).

Tabela 4. Momentos marcantes nos últimos anos de docência

	Professor A	Professor B	Professora C	Professora D
Melhores momentos	<ul style="list-style-type: none"> - Recepção de colegas e alunos após licença médica - Convite para conversar com estudantes universitários sobre sua experiência profissional 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos pedagógicos para amenizar a violência na escola - Homenagens recebidas na escola - Homenagens recebidas como melhor árbitro estadual e nacional - Homenagem surpresa na despedida como árbitro internacional - Viagens internacionais como árbitro 	<ul style="list-style-type: none"> - Começo da aceitação do trabalho proposto pelos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação no Moleque Bom de Bola - Criação de grupo de teatro na escola - Projetos em parceria com outras entidades - Integração com colegas de trabalho fora do ambiente de trabalho
Piores momentos	<ul style="list-style-type: none"> - Carga de trabalho elevada - Falta de qualidade da educação - Trabalhar com turmas mistas - Perder alunos para o mundo das drogas e da violência 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da violência e intolerância entre os alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Mudanças ocorridas na Educação Física ao retornar para a sala de aula 	<ul style="list-style-type: none"> - Conflitos entre a classe docente - Abandonar o Moleque Bom de Bola - Descontentamento com as políticas educacionais

Os melhores momentos da fase final do percurso profissional no magistério estadual se diferenciaram entre os quatro professores investigados. Dentre os melhores acontecimentos nos últimos anos no ensino público do professor A, destacaram-se a recepção de colegas e alunos no retorno da licença médica e o convite para proferir palestra sobre sua experiência profissional para estudantes universitários. No caso da recepção dos colegas e alunos, destacaram-se o carinho e a atenção a ele dispensados, enquanto no caso do convite para narrar sua experiência profissional sobressaiu-se o sentimento de reconhecimento de uma vida dedicada à docência escolar.

[...] um professor aqui da universidade ter me chamado para conversar com os alunos que agora estão se formando [...] fiquei até envaidecido por ele ter me convidado. [...]. Eu fico até emocionado, porque aquilo foi gratificante [...] (Professor A).

A diretora da escola acrescentou como um dos melhores momentos da carreira docente do professor A, presenciado por ela nos últimos anos, a homenagem prestada na escola por colegas e alunos aos vinte e cinco anos de serviço no magistério público estadual. De modo similar, o professor B narrou com entusiasmo as homenagens recebidas, tanto no contexto escolar quanto na arbitragem (melhor árbitro estadual e nacional, despedida como árbitro internacional),

como os melhores momentos da fase final de seu percurso profissional. As colegas de trabalho do professor B indicaram como a homenagem mais bonita que ele recebeu na escola e que marcou a fase final de sua carreira no magistério estadual – a homenagem prestada aos trinta anos de serviço no Estado e naquela unidade escolar.

Ele se emocionou muito. [...] não teve quem não se emocionasse. Até as crianças se emocionaram, teve aplausos, choros, foi uma coisa muito simbólica, mas que teve tanta emoção naquilo [...] (Orientadora educacional B).

As colegas de trabalho reconheceram a importância da homenagem surpresa que o professor B recebeu na despedida como árbitro internacional. Na narrativa de uma das colegas, pode-se evidenciar a emoção que aquele evento representou para o docente:

Ele convidou os profissionais daqui para irem assistir o último jogo dele, mas ele não sabia que iria acontecer uma janta, com atividades. Eu fui apontadora desse jogo (chego a me emocionar quando eu falo), eu olhava para ele, o olho dele cheio de lágrimas [...] (Colega do corpo docente B).

Os melhores acontecimentos vivenciados pela professora D nessa fase final de sua carreira se relacionaram à participação no programa Moleque Bom de Bola, à criação de um grupo de teatro na escola e aos projetos realizados pela escola em parceria com outras entidades, os quais proporcionaram o envolvimento de muitos alunos em diferentes modalidades esportivas. Esses eventos foram enfatizados pelas colegas de trabalho como marcas positivas que motivam a docente diariamente no contexto escolar.

No ano passado, fizemos um trabalho maravilhoso com o teatro, eles fizeram uma peça que foi um espetáculo. A escola nunca tinha tido um espetáculo desse tipo e foi um sucesso [...] (Professora D).

Ano passado ela realizou uma peça muito legal, a qual foi apresentada para toda a escola, foi bem legal, bem marcante (Secretaria D).

A professora D e sua colega do corpo docente acrescentaram que nessa fase final de sua carreira um evento importante vivido por ela se relaciona à integração com alguns colegas de trabalho fora do ambiente de trabalho.

[...] ultimamente temos feito uma vez por mês ou a cada dois meses, os aniversariantes ou aqueles que têm maior afinidade, a gente tem feito um churrasco. Isso traz mais cumplicidade no trabalho. Isso tem sido bom (Professora D).

A literatura aponta que nos últimos anos de docência, fase em que os professores se

encaminham para a aposentadoria, eles costumam realizar queixas frequentes em relação aos alunos, aos colegas mais jovens e às políticas educacionais (GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998). Nessa perspectiva, destaca-se que os piores momentos vivenciados nos últimos anos do percurso profissional dos professores de Educação Física concentraram-se nas questões ligadas às políticas educacionais e no aumento da violência nas escolas. Dentre as políticas educacionais, os professores apontaram como piores acontecimentos a elevada carga de trabalho, a falta de qualidade da Educação e o trabalho realizado com turmas mistas nas aulas de Educação Física.

Os professores A e B indicaram ainda como piores fatos ocorridos nessa fase o aumento da violência nas escolas, a intolerância entre os alunos e o fato de perderem alunos para o mundo das drogas e da violência. Os depoimentos dos professores ilustram claramente as preocupações com a violência escolar:

[...] quando a gente vê que um aluno nosso se perder pela vida afora, como eu tenho vários já, nas drogas, vários presos [...] (Professor A).

O maior problema nas escolas agora [...] é sobre a violência, que está muito acentuada, está assim visível [...] (Professor B).

A realização de trabalhos pedagógicos junto com os pares para amenizar a violência na escola foi destacada como um dos eventos importantes ocorridos nesse período da trajetória do professor B no cotidiano escolar. Tal iniciativa que, segundo ele, vem surtindo efeitos, e as primeiras conquistas já podem ser visivelmente percebidas na escola.

Os colegas de trabalho dos professores A e B acrescentaram em suas entrevistas um episódio negativo similar vivenciado pelos professores na fase de desinvestimento profissional, o qual não foi narrado por nenhum deles. O acontecimento relatado pelos colegas como o pior momento do percurso profissional desses docentes se refere ao falecimento de um aluno durante a aula ou atividade extraclasse desenvolvida pelos docentes investigados.

[...] aconteceu uma morte, num torneio que ele levou os alunos, uma das razões que abateu muito ele e o ânimo de sair com os alunos (Orientadora educacional A).

[...] foi quando um menino teve uma parada cardíaca e acabou falecendo [...]. Não tinha nada haver com a Educação Física, mas por

coincidência aconteceu ali (Colega do corpo docente B).

Por outro lado, o pior momento da fase de desinvestimento profissional narrado pela professora C corresponde às mudanças que ela encontrou na Educação Física quando retornou à sala de aula e à escola atual, após os anos que passou na parte administrativa da escola. Para tanto, o melhor momento vivenciado nessa fase pela professora C só foi possível quando ela começou a perceber a aceitação do seu trabalho pelos alunos, os quais estavam acostumados com outra metodologia de ensino nas aulas de Educação Física.

A professora D citou novamente entre os piores momentos vivenciados nos últimos anos de sua atuação, que os conflitos entre a classe docente se sobressaíram e marcaram negativamente esse momento. De modo similar a essa experiência, os professores de Educação Física universitários aposentados, participantes do estudo de [Hopf e Canfield](#) (2001), deixaram transparecer em suas narrativas divergências nos relacionamentos com colegas de profissão no decorrer da construção de seu percurso profissional.

Ao complementar os piores momentos ocorridos nos últimos anos de docência no magistério estadual, a professora D indicou a necessidade de abandonar a participação no programa Moleque Bom de Bola, devido às diferenças físicas entre os alunos e à organização das escolas particulares em comparação com as escolas públicas.

Os fatos e eventos marcantes da carreira dos professores de Educação Física, pertencentes ao ciclo de desinvestimento profissional investigados por [Shigunov, Farias e Nascimento](#) (2002), concentraram-se nas barreiras e satisfações em torno da carreira docente, bem como na participação em eventos. Os autores perceberam certo saudosismo por parte dos docentes em relação ao tempo em que participavam de jogos e competições, lamentação que provém de não poderem mais realizar essas atividades. Isto foi comprovado também nas narrações dos professores participantes do presente estudo.

Os piores momentos do percurso profissional dos professores de Educação Física universitários, de modo similar as evidências encontradas no presente estudo, estiveram

ligados a problemas institucionais, como políticas educacionais e conflitos com colegas de trabalho ([FERREIRA; KRUG](#), 2001). Todavia, de modo contrário, as maiores reclamações da fase próxima ao final da carreira no magistério estadual da professora de Educação Física aposentada, participante do estudo de [Betti e Mizukami](#) (1997), remetem ao elevado número de alunos nas turmas, à falta de material e aos problemas relativos ao comportamento das crianças.

Conclusões

As evidências encontradas no presente estudo revelaram que os piores momentos do percurso profissional dos professores de Educação Física, com mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional no magistério público estadual, concentraram-se na fase de entrada (primeiros cinco anos) e no período final (últimos anos) da atividade docente. Todavia, os melhores momentos foram vivenciados em diferentes períodos da carreira desses professores, apesar de menos expressivos na etapa dos quinze aos vinte e cinco anos de docência.

Os melhores momentos vivenciados ao longo do percurso profissional dos professores de Educação Física compreenderam as homenagens recebidas, os cargos assumidos, a participação e as conquistas em competições esportivas, bem como as coreografias e as apresentações realizadas em datas comemorativas. Nesse sentido, revelou-se que as atividades do dia-a-dia desenvolvidas durante as aulas foram pouco mencionadas, demonstrando serem eventos menos expressivos em comparação às experiências extraclasse vivenciadas pelos docentes.

Os piores momentos narrados pelos professores de Educação Física que atuam em escolas públicas se pautaram nas condições de trabalho oferecidas, no descontentamento com as políticas educacionais e nas decepções com a classe docente, reforçando o que a literatura aponta como aspectos mais negativos experienciados no exercício da docência.

Ao final dessa investigação foi possível identificar muitos acontecimentos que marcam um percurso profissional, cada um com suas características e significados. Porém, apesar desses eventos terem sido experienciados individualmente pelos docentes investigados, eles

revelaram muitos acontecimentos comuns que são vivenciados pelos profissionais que atuam no cotidiano escolar.

A escassez de estudos que abordam os momentos que marcam a docência escolar, sobretudo na realidade brasileira, dificultou a realização de discussão mais aprofundada das evidências encontradas. Nesse sentido, a continuidade e o aprofundamento dos estudos que enfatizam os episódios marcantes na vida profissional dos professores de Educação Física, principalmente em diferentes períodos do percurso profissional docente, tornam-se de fundamental importância para o desenvolvimento científico da área e para aumentar o nível de compreensão da carreira docente.

Referências

- BARDIN**, L. **Análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1977.
- BARONE**, T. BERLINER, D. C.; BLANCHARD, J.; CASANOVA, U.; MCGOWAN, T. A future for teacher education: developing a strong sense of professionalism. In: SIKULA, J.; BUTTEY, T, J.; GUYTON, E. (Orgs.) **Handbook of research on teacher education**. New York: Macmillan, 1996. p. 1118-1149.
- BELLO**, I. M. Contribuições das histórias de vida profissional na formação de professores: limites e possibilidades. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 7, n. 1, p. 77-92, 2003.
- BEN-PERETZ**, M. Episódios do passado evocados por professores aposentados. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 201-214. (Coleção Ciências da Educação).
- BETTI**, I. C. R.; MIZUKAMI, M. G. N. História de vida: trajetória de uma professora de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 2, p. 108-115, dez. 1997. Disponível em: http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n2/3n2_ART07.pdf. Acesso em: 20 ago. 2007.
- BOGDAN**, R.; BIKLEN, A. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994. (Coleção Ciências da Educação).
- BURKE**, P. J.; CHRISTENSEN, J. C.; FESSLER, R.; McDONNELL, J. H.; PRICE, J. R. The Teacher Career Cycle. Model Development and Research Report. In: ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION, 1987, Washington. **Anais...** Washington, Apr. 1987, p. 1-59. Disponível em: http://eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/colntent_storage_01/0000019b/80/1c/3e/eb.pdf. Acesso em: 15 maio 2008.
- COSTA**, L. C. A.; LETTNIN, C. C.; SOUZA, R. R.; NASCIMENTO, J. V. Potencialidades e necessidades profissionais em Educação Física. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 17-23, 1º sem. 2004. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3426/2456>. Acesso em: 15 maio 2008.
- COSTA**, A. C. M. O percurso profissional em Educação Física: venturas e desventuras. **Boletim SPEF**, Lisboa, v. 2, n. 9, p. 71-81, inverno. 2004.
- COSTA**, R. A. B.; GONÇALVES, T. O. Histórias de vidas de professores: apontamentos teóricos. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 6, n. 64, set. 2006. Disponível em: http://www.espacoacademico.com.br/064/64costa.htm#_ftn1. Acesso em: 20 ago. 2007.
- FARIAS**, G. O.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J. V. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.) **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**. Londrina: Midiograf, 2001. p. 19-53.
- FERREIRA**, L. M.; KRUG, H. N. Os bons professores formadores de profissionais de Educação Física: características pessoais, histórias de vida e práticas pedagógicas. **Kinesis**, Santa Maria, n. 24, p. 73-96, 2001.
- FLORES**, M. A. **Being a novice teacher in two different settings: struggles, continuities, and discontinuities**. **Teachers College Record**, New York, v. 108 n. 10, p. 2021-52, Oct. 2006. DOI: [10.1111/j.1467-9620.2006.00773.x](https://doi.org/10.1111/j.1467-9620.2006.00773.x)
- GONÇALVES**, J. A. M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 141-170. (Coleção Ciências da Educação).
- HOPE**, A. C. O.; CANFIELD, M. S. Profissão docente: estudo da trajetória de professores universitários de Educação Física. **Kinesis**, Santa Maria, n. 24, p. 49-71, 2001.
- HUBERMAN**, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 31-62. (Coleção Ciências da Educação).
- JESUS**, S. N.; SANTOS, J. C. V. Desenvolvimento profissional e motivação dos

professores. **Educação**, Porto Alegre, v. 52, n. 1, p. 39-58, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/373/270>. Acesso em: 14 out. 2007.

KRULL, E.; **ORAS**, K.; **SISASK**, S. Differences in teachers' comments on classroom events as indicators of their professional development. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 23, n. 7, p. 1038-1050, Oct. 2007. DOI: [10.1016/j.tate.2006.02.001](https://doi.org/10.1016/j.tate.2006.02.001)

LAROCCA, P.; **JUNGES**, K. S. A constituição do professor no exercício da profissão. **Intermeio**, Campo Grande, v. 10, n. 20, p. 42-61, 2004.

LOUREIRO, M. I. O desenvolvimento da carreira dos professores. In: ESTRELA, M. T. (Org.) **Viver e construir a profissão docente**. Porto, Porto Editora, 1997. p. 119-159. (Coleção Ciências da Educação).

NASCIMENTO, J. V.; **GRAÇA**, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, La Corunha, 1., 1998. **Actas...** La Corunha: INEF Galícia, 1998. p. 320-335.

PIZZO, S. V. **O início da docência e a trajetória profissional segundo a visão de professoras em final de carreira**. 2004. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~ppge/metod/resumos/resumos2004/resumo13.pdf>. Acesso em: 21 out. 2007.

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: SIMSON, O. M. V. (Orgs.) **Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil)**. São Paulo: Vértice, 1988. p. 14-43.

SHIGUNOV, V.; **FARIAS**, G. O.; **NASCIMENTO**, J. V. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.) **Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 103-152.

SMITH, L. C. Life history as a key factor in understanding teacher collaboration and classroom practice. **Teacher Education Quarterly**, San Francisco, v. 28, n. 3, p. 111-125, Summer. 2001. Disponível em: http://www.teqjournal.org/backvols/2001/28_3/v28n309.pdf. Acesso em: 05 abr. 2008.

STEFY, B. E.; **WOLFE**, M. P.; **PASCH**, S. H.; **ENZ**, B. J. The model and its application. In:

STEFY, B. E.; **WOLFE**, M. P.; **PASCH**, S. H.; **ENZ**, B. J. (Eds.) **Life cycle of the career teacher**. California: Kappa Delta Pi, 2000. p. 01-25.

STROOT, S. Organizational socialization: factors impacting beginning teachers. In: SILVERMAN, S. J.; **ENNIS**, C. (Eds.) **Student Learning in Physical Education**. Champaign: Human kinetics, 1996. p. 339-365.

VARGAS, J. C.; **ANTUNES**, H. S. Ciclos de vida dos professores: articulando o eu pessoal e o eu profissional docente. In: CUARTO CONGRESSO NACIONAL Y SEGUNDO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN EDUCATIVA, 4., 2., 2007, Cipoletti. **Anais...** Neuquén: EDUCO, 2007. p. 1-3.

WEISS, E. M. **Perceived workplace conditions and first-year teachers' morale, career choice commitment, and planned retention: a secondary analysis**. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 15, n 8. p. 861-879, Nov. 1999. DOI: [10.1016/S0742-051X\(99\)00040-2](https://doi.org/10.1016/S0742-051X(99)00040-2)

Apoio financeiro: ¹ Bolsista CAPES

Endereço:

Alexandra Folle
R. Cap. Romualdo de Barros, 861, Bl 3/Ap. 103
Bairro Carvoeira
Florianópolis SC Brasil
88040-600
Telefone: (48) 8836-0136 Fax: (48) 3331-9792
e-mail: afolle_12@hotmail.com

Recebido em: 23 de dezembro de 2008.

Aceito em: 20 de fevereiro de 2009.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)